

doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p114-119>

Rev Med (São Paulo). 2019 mar.-abr.;98(2):114-9.

Desgastes e fortalecimentos de graduandos de enfermagem expressos em mídia social: uma análise potencializadora de ações de enfrentamento

Emotional suffering and strengthening of nursing undergraduate students expressed in social media: an analysis addressed to coping actions

Celia Maria Sivalli Campos¹, Jenypher Pereira de Sá Oliveira², Sarah Grigório Silva³,
Eloá Otrenti⁴, Vânia Ferreira Gomes Dias⁵

Campos CMS, Oliveira JPS, Silva SG, Otrenti E, Dias VFG. Desgastes e fortalecimentos de graduandos de enfermagem expressos em mídia social: uma análise potencializadora de ações de enfrentamento / *Emotional suffering and strengthening of nursing undergraduate students expressed in social media: an analysis addressed to coping actions*. Rev Med (São Paulo). 2019 mar.-abr.;98(2):114-9.

RESUMO: Sofrimento emocional de estudantes universitários tem sido tema de pesquisas e de preocupação de instituições de ensino. Jovens universitários tem manifestado resultados físicos e psíquicos desses desgastes; no entanto, os cursos universitários não preveem espaços que acolham os estudantes, nem ações para enfrentamento dos potenciais desgastes. Ações que se proponham efetivas devem partir da análise das raízes do problema; ou seja, da identificação dos potenciais de desgaste/fortalecimento apresentados pelos jovens universitários. Os estudantes que ingressam no curso de graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo encontram-se na etapa da juventude, que é vivenciada de maneira heterogênea, a depender das distintas condições concretas de vida. Como consequência, são distintas e heterogêneas as formas e possibilidades de enfrentamento dos potenciais de desgaste/fortalecimento. *Objetivo:* Identificar e analisar os potenciais de desgaste/fortalecimento expressos pelos estudantes de graduação em enfermagem da EEUSP. *Metodologia:* Estudo descritivo-exploratório realizado com *posts* de graduandos da EEUSP na mídia social Facebook, importante recurso para comunicação e expressão dos estudantes. *Resultados:* Os potenciais desgastes foram majoritariamente associados a situações da vida acadêmica, particularmente a atividades curriculares. Localizou-se potenciais de desgastes

relacionados à carga horária curricular e ao volume de atividades acadêmicas do curso. Já os potenciais fortalecimentos expressos foram associados majoritariamente aos relacionamentos e a atividades extra curriculares. Os resultados da pesquisa foram encaminhados à Comissão de Graduação e à CoC Bacharelado e apresentados aos graduandos. Como desdobramento da pesquisa, foram realizadas oficinas com participação voluntária de graduandos. *Considerações finais:* A partir dos resultados do presente estudo é possível afirmar que as instituições formadoras devem tomar para si a responsabilidade de reconhecer potenciais de fortalecimento/desgaste dos estudantes e de promover espaços para enfrentamento dos potenciais de desgastes e o aprimoramento dos potenciais de fortalecimentos.

Descritores: Estudantes de enfermagem/psicologia; Mídias sociais/utilização; Saúde mental/educação.

ABSTRACT: Emotional suffering of university students has been the subject of research and concern of educational institutions. They have manifested physical and psychic distress as a result of the drain of their physical or mental resources; however, university courses do not provide spaces to support students to face the problems. Supporting practices must start from the

1. Professora Dra do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1149-9025>. Email: celiasiv@usp.br.
2. Enfermeira graduada na Escola de Enfermagem da USP. ORCID ID: orcid.org/0000-0002-0386-8353. Email: jenypher.oliveira@usp.br.
3. Enfermeira graduada na Escola de Enfermagem da USP. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1793-518X>. Email: sarah.grigorio.silva@usp.br.
4. Especialista em Laboratório de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7393-2437>. Email: eloatrenti@usp.br.
5. Especialista em Laboratório de Ensino do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1645-7027>. Email: vaniagd@usp.br.

Endereço para correspondência: Celia Maria Sivalli Campos. Av. Dr Enéas de Carvalho Aguiar 419. Cerqueira Cesar – São Paulo, SP. CEP 05403-000. Email: celiasiv@usp.br.

identification of the roots of the problems presented by university students. Undergraduate students are in the youth stage, which is experienced in a heterogeneous way, as a consequence of their social class conditions that, therefore determine distinct possibilities of coping with the suffering. Objective: to identify and analyze the roots of the emotional suffering expressed by undergraduate students. Methodology: a descriptive-exploratory study that analyzed the nursing undergraduate students' posts on social media. Results: the roots of emotional suffering were mostly related with academic life situations and the volume of academic activities. On the other hand, the potential strengths expressed were mostly related to extracurricular activities

INTRODUÇÃO

O presente estudo tomou por objeto os potenciais de desgastes/fortalecimentos de graduandos de enfermagem da EEUSP.

Desgastes de estudantes universitários tem sido tema de preocupação de instituições de ensino, principalmente após registros de casos de suicídio dentro das universidades. Estão sendo criados locais em que os alunos possam ser atendidos por profissionais especializados em saúde mental e muitas instituições fazem parcerias com serviços de apoio para atender demandas dos estudantes. Levantamento feito em todas as regiões do país pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), mostrou que 8 em cada 10 estudantes de graduação já tiveram problemas emocionais, sendo que 60% já sofreram com ansiedade, 32% com insônia, 20% com tristeza permanente, 10% com medo ou pânico, 6% já tiveram ideias de morte e 4% já tiveram pensamento suicida. A minoria dos estudantes passava por acompanhamento psicológico no momento da pesquisa. A maioria desses estudantes nunca havia procurado apoio psicológico ou psiquiátrico.

Estudos empíricos identificaram ideia suicida entre universitários. Segundo dados do relatório da Organização Mundial da Saúde¹, em 2018 o suicídio foi a segunda causa de morte no planeta entre jovens de 15 a 29 anos. Em 2017, o suicídio foi a quarta causa de morte nessa mesma faixa etária de acordo com dados do Ministério da Saúde².

A ideia e tentativas de suicídio de estudantes universitários não é um tema amplamente explorado na produção científica do país³, sendo que nesse âmbito a população mais abordada é a de graduandos de medicina. No que diz respeito a graduandos de enfermagem, vários são estudos sobre manifestações físicas e psicológicas, como recorrência do cotidiano acadêmico.

Entre os graduandos da área da saúde, os de enfermagem estão mais sujeitos a apresentar manifestações psicológicas, fisiológicas, de estresse, sendo tema de pesquisas⁴⁻⁵.

É sobretudo no último ano do curso que esses graduandos apresentam prejuízo em suas condições de saúde⁶. No entanto, outro estudo⁷ mostrou que a insatisfação

and relationships. The results of the research were sent to the Bachelor's Committee and presented to undergraduate students of the School of Nursing of de University of Sao Paulo. As a result of the research, workshops were held with the voluntary participation of these undergraduates. Final considerations: from the results of the present study, it is possible to affirm that the educational institutions should take on the responsibility of recognizing the students' potential for strengthening and suffering and of promoting strategies addressed to them.

Keywords: Students, nursing/psychology; Social media/ utilization; Mental health/education.

dos estudantes com a qualidade do sono, alimentação, vida sexual e lazer pioravam a partir do segundo ano do curso, coincidente com a predisposição para o consumo de álcool, especialmente nos primeiros cinco períodos do curso.

Desgastes de graduandos tem sido tema de preocupação de docentes da CoC Bacharelado do curso de graduação em enfermagem da EEUSP. Uma das respostas a essa preocupação foi a elaboração de espaço de escuta sistematizada, que tem sido procurado por graduandos do curso, que expressam vários tipos de desgastes da vida acadêmica, relacionados com o período em que se encontram no curso⁸.

A demanda por esta escuta tem sido instaurada por mal estares já instalados, mas ainda não temos identificação das fontes de desgastes/fortalecimentos dos graduandos, no âmbito do cotidiano acadêmico.

MARCO TEÓRICO

Os estudantes que ingressam no curso de graduação em enfermagem da USP encontram-se, em sua grande maioria, na etapa da vida conhecida como juventude,

Tomar as fases da vida como homogêneas e lineares, com características universais, foi reforçado pelo paradigma científico do funcionalismo. Nesta perspectiva, socialmente é esperado que o jovem faça a transição para a vida adulta agregando gradualmente papéis do mundo adulto, passando do período de formação para o trabalho ao ingresso num emprego e adquirindo independência dos pais e a capacidade de manutenção de moradia própria, para a constituição do próprio lar, casando-se e tendo filhos⁹.

No modo de produção capitalista a reprodução da vida social se faz por meio da reprodução de distintas classes e frações de classes sociais, que são determinadas pela propriedade - para uns dos meios de produção e para outros apenas da própria força de trabalho. Decorrente disso, as classes se apropriam dos bens socialmente produzidos. A marca dessa forma de reprodução social é a desigualdade¹⁰. Portanto, no contexto capitalista a forma de vivenciar a juventude se apresenta de várias formas, de acordo com inserção nas distintas classes e frações de classes sociais¹¹⁻¹³. O conjunto de estudantes que ingressam no curso de enfermagem em universidade pública é oriundo de famílias de camadas intermediárias da população, cujas

condições de reprodução social possibilitaram o acesso à educação superior, com vista ao mercado de trabalho.

Para a Saúde Coletiva o fenômeno do desgaste expresso no corpo biopsíquico, o processo saúde-doença, é resultado do embate entre potenciais de desgaste/fortalecimento, intrínsecos às condições de reprodução da sociedade. A reprodução social é “o conjunto da vida social caracterizado pelas formas de trabalhar e consumir, pelas relações que os seres humanos estabelecem entre si para produzir a vida social, pela forma em que transformam a natureza, pela forma em que realizam a distribuição e o intercâmbio dos bens socialmente produzidos, pelas instituições que geram e pelo nível de consciência e organização que alcançam”¹⁴.

Assim, compreende-se que há diferentes desgastes a que os jovens estão submetidos e diversas formas e possibilidades de enfrentamento, advindos das realidades sociais, das distintas condições concretas de vida desses jovens.

A partir dessas considerações, pergunta-se: quais potenciais desgastes/fortalecimentos tem sido expressos por graduandos da EEUSP, no cotidiano acadêmico?

OBJETIVOS

Identificar os potenciais de desgaste/fortalecimento expressos pelos estudantes de graduação em enfermagem da EEUSP e analisar quais são os potenciais de fortalecimento/desgaste promovidos pelo curso de graduação em enfermagem da EEUSP.

METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório realizado com posts da mídia social Facebook, de graduandos da EEUSP, entre 14 de março e 10 de dezembro de 2016.

Optou-se por captar a expressão desses potenciais por meio de posts de mídia social e elegeu-se o Facebook, por ser um canal de comunicação e de expressão de sentimentos e opiniões bastante utilizado pelos estudantes da EEUSP.

Utilizou-se o método da análise de frequência de postagens, para caracterizar potenciais fortalecimentos/desgastes. A análise foi realizada a partir da leitura dos posts e da caracterização dos conteúdos por temas expressos, para aproximação aos desgastes e fortalecimentos atribuídos por eles ao ingresso no curso de graduação em pauta.

O projeto foi dispensado da apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois o estudo analisou dados públicos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram analisadas 1373 postagens, de 195 graduandos, dentre os 320 estudantes das quatro turmas

do curso. Dos alunos encontrados no Facebook, 62 alunos cursavam o primeiro ano, 70 cursavam o segundo ano, 53 cursavam o terceiro ano e 10 cursavam o quarto ano. Houve uma dificuldade na busca por alunos do quarto ano, pois o período de coleta de dados ocorreu após a conclusão do curso por estudantes desta turma.

Dentre as postagens dos estudantes dos quatro anos, foram selecionadas aquelas que descreviam potenciais de fortalecimento/desgaste relacionados à vida universitária.

Nas postagens dos estudantes do primeiro ao terceiro ano do curso, predominaram expressões de potenciais de desgastes associados a características do curso e de processos de ensino de disciplinas. Potenciais de fortalecimento foram identificados, majoritariamente, nas postagens sobre relações interpessoais, fortalecedoras, de redes de apoio.

Repetem-se entre estudantes dos 4 anos, postagens que expressam falta de tempo para estudar, para participar de atividades extracurriculares e até mesmo para o cumprimento das atividades curriculares, com a dedicação desejada, pois o Bacharelado em Enfermagem da EEUSP é composto por 37 disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de quatro anos, oito semestres letivos, em período integral. As disciplinas são ministradas de 2ª a 6ª feira, das 8h às 17h; some-se a esta carga horária o tempo gasto com os deslocamentos entre as residências e os institutos, tempo este que, em geral, tem impacto importante no cotidiano dos graduandos. Ao mesmo tempo, frequentar outros espaços da universidade e ter contato com estudantes de outros cursos foi expresso como potencial de fortalecimento.

O excesso de horas diárias ocupadas em atividades curriculares previstas, somadas ao deslocamento, foi citado como limitante para maior dedicação a estudos e leituras, visando melhor desempenho nas atividades acadêmicas. Quando não atingem o desempenho esperado, expresso em notas, sentem-se culpados e insuficientes. Já as boas notas foram citadas como potencial de fortalecimento.

Entre as postagens de estudantes do primeiro ano essa falta de tempo também foi reconhecida como potencial de desgaste que impacta no convívio familiar e nas relações com amigos externos ao ambiente acadêmico. Estas relações foram consideradas pelos estudantes como potenciais de fortalecimento.

Entre as postagens de estudantes do primeiro ao terceiro ano, identificou-se também que o excesso de conteúdos e de trabalhos requeridos, fora do horário das aulas, foram temas relevantes associados a desgastes, bem como a preocupação de memorizar conteúdos das disciplinas para obtenção de boas notas nas várias provas, muitas delas acumuladas numa mesma semana. Postagens de estudantes do primeiro e do segundo ano expressavam insegurança associada com os períodos de provas, de entregas de trabalhos de disciplinas consideradas difíceis e amedrontadoras, pelo número de reprovações ocorridas em anos anteriores. Nesse contexto, postagens com expressões

de sentimentos de tristeza, de desespero e de desamparo eram frequentes.

Já as postagens dos estudantes do quarto ano expressaram mais insegurança e preocupação, associadas ao término da vida estudantil e os novos desafios que terão pela frente, inserção no mercado de trabalho, separação de amigos e colegas do curso, desejo ou necessidade de tornar-se financeiramente independente da família.

A análise dos posts permitiu identificar que ao avançar nos anos do curso os graduandos tendem a postar mais temas relacionados à vida universitária, ou seja, atividades que não se restringem ao curso, nem ao espaço da Escola de Enfermagem, associando-as a potenciais de fortalecimento.

Postagens de estudantes dos quatro anos expressaram como potenciais de fortalecimento: o estreitamento e fortalecimento de vínculos com colegas, tanto da enfermagem quanto de outras unidades da universidade, bem como o apoio destes amigos e da família para o enfrentamento de desgastes.

Foram também citados como importante potencial de fortalecimento as atividades promovidas pelo Centro Acadêmico, que estimulam convívio entre os estudantes, debates sobre questões sociais contemporâneas, internas e externas à universidade, a participação em mobilizações e manifestações para enfrentar ataques a direitos sociais que ocorreram no ano em questão - o fechamento das creches da USP, a terceirização dos bandejões e a ameaça de desvinculação do HU da USP.

No tocante ao currículo, destacaram como potenciais de fortalecimento algumas disciplinas teórico-práticas que favorecem a compreensão crítica da realidade e, por consequência, a heterogeneidade das necessidades em saúde. Destacaram também a realização de atividades extracurriculares como possibilidades de aprimoramento da formação acadêmica.

DISCUSSÃO

Os potenciais de desgaste associados a características do curso foram majoritariamente expressos por estudantes dos três primeiros anos. Esse período inicial do curso, especialmente a partir do segundo ano, é o que os graduandos são expostos a situações novas sem, necessariamente, serem suficientemente preparados, como por exemplo, em aulas práticas em instituições de saúde, o que produz nos graduandos sentimentos negativos⁷.

A carga horária, elevada e concentrada, como é a característica da graduação da EEUSP, foi expressa como potencial de desgaste por graduandos da EEUSP, na medida em que é reconhecida como limitante para maior dedicação a atividades curriculares e extracurriculares. A elevada carga horária e de atividades acarretam nos graduandos os sentimentos de insegurança com o desempenho acadêmico e despreparo para prática clínica. Portanto, pode-se

afirmar que a própria estrutura curricular dos cursos de graduação em enfermagem é potencial de desgaste para os graduandos¹⁵.

A carga horária diária despendida com atividades do curso, bem como o grande volume de atividades exigidas dos graduandos foram identificadas como fontes de nervoso, angústias, estresse^{5,6,16,17}.

Essas fontes de desgastes foram também associadas pelos estudantes da EEUSP à diminuição de potenciais de fortalecimento, uma vez que limitam o tempo para desfrutar de relações afetivas. Nessa direção, a elevada carga horária de cursos de graduação em enfermagem é associada à dificuldade de compatibilizar a vida acadêmica com outras atividades e relacionamentos fora do espaço universitário^{5,15,17}.

No modelo pedagógico tradicional, o professor é colocado como centro do aprendizado e como único detentor do conhecimento; portanto, é transmissor do conhecimento¹⁸. A avaliação é feita por meio de exercícios repetitivos, que priorizam a memorização dos conteúdos, geralmente apresentados em exposições orais, e não relacionados ao cotidiano e às realidades sociais. As repercussões desse modelo pedagógico incitam passividade, falta de atitude e de pensamento crítico, distanciam o conteúdo teórico do ensino prático, o que leva os estudantes a reproduzirem práticas fragmentadas e pouco reflexivas, que podem gerar conflitos com valores e limites dos estudantes, sem espaço para discussão dos mesmos.

As formas de avaliação também foram pauta de análise¹⁷; postagens dos graduandos da EEUSP, referindo-se ao método tradicional de avaliação, centrado em provas que requerem memorização de conteúdos, bem como as aulas expositivas com transmissão de grande volume de conteúdos, causavam tensão nos graduandos, sempre associados à insegurança no desempenho.

O desempenho acadêmico, quando majoritariamente medido por notas pela realização de atividades de memorização, não retrata as potencialidades dos graduandos. No entanto, é uma expectativa pessoal e social, e foi identificada como produtora de desgaste¹⁹.

O método tradicional de ensino e o volume de horas exigidas extra sala de aula para o graduando preparar-se para a realização de atividades avaliativas (provas, seminários, entre outros) também foram identificado como causadores de sofrimentos de graduandos^{15,10}.

Métodos de avaliação pontual induzem o graduando a tomar como finalidade a obtenção da nota, ao contrário de métodos de avaliação que tomam como finalidade avaliar a trajetória acadêmica do estudante⁵. Em cursos de enfermagem há pouco retorno com avaliações positivas aos graduandos, pelos professores. Quando o professor transmite confiança, mesmo que o graduando não esteja totalmente preparado, este reavalia a situação e transforma-a em desafiadora, pois se sente confiante para enfrentá-la⁵.

Entre estudantes de medicina, as características das relações estabelecidas entre professores e estudantes, as características das formas de atuação do corpo docente, o ensino pautado na fragmentação do saber e do ensino teórico e prático, as metodologias tradicionais de ensino a estrutura curricular tradicional tem relação com sofrimento psíquico dos estudantes; ao contrário, atividades fora do contexto acadêmico contribuem para atenuar esse sofrimento²⁰.

Estudantes do último ano do curso de graduação da EEUSP expressaram como potencial de desgaste a insegurança gerada pela inserção no mercado de trabalho, também relatado em outros estudos^{5,7}.

Práticas pedagógicas que limitam os graduandos e não reconhecem o contexto individual e do coletivo de estudantes ainda são frequentes nas universidades brasileiras²¹.

Em síntese, é possível afirmar que parte importante dos desgastes de graduandos está associada a atividades curriculares pautadas em concepções tradicionais de ensino, e desenvolvidas em disciplinas fragmentadas e desarticuladas, que valorizam o mérito, a transmissão vertical de conteúdos. Além de causar desgastes nos estudantes, os futuros trabalhadores de saúde, o modelo hegemônico de formação na área da saúde, centrado predominantemente no saber técnico, linear e compartimentalizado, não prepara trabalhadores para responder necessidades em saúde da população usuária dos serviços de saúde²².

No entanto, não é suficiente apenas rever e adequar os currículos e métodos de ensino para a realidade contemporânea; os cursos universitários precisam também atentar para o que expressam os estudantes. Para identificar e responder aos sofrimentos psíquicos de estudantes universitários, a criação de espaços acadêmicos que se proponham a acolher e apoiar os graduandos é uma alternativa²⁰.

Na EEUSP espaços de enfrentamento a desgastes dos graduandos foram criados por docentes da Comissão de Graduação (CG) e da Comissão Coordenadora de Curso (CoC). No que diz respeito a aspectos curriculares, essas comissões promovem reuniões com coordenadores das disciplinas e representantes discentes, para promover e aprimorar a articulação entre os conteúdos das disciplinas,

para discutir formas de avaliação, para identificar resultados dos desgastes na saúde mental dos estudantes, entre outros temas relacionados ao ensino e ao currículo. No que diz respeito a ações envolvendo diretamente os graduandos, o grupo de docentes da CoC tem realizado escuta de graduandos. A escuta individual tem por objetivo principal municiar o graduando para o enfrentamento de dificuldades associadas ao progresso no curso. Quando a demanda trazida diz respeito a sofrimentos gerados por um tema ou questão que envolve a turma, ou um grupo, foram realizadas oficinas temáticas⁸.

Os resultados deste estudo foram apresentados aos graduandos da EEUSP e em instância da CG. Como desdobramentos dessas apresentações, foram elaboradas e desenvolvidas oficinas com participação voluntária de graduandos, que gerou na elaboração de proposições conjuntas para enfrentamento de potenciais desgastes/aprimoramento de potenciais fortalecimentos, no âmbito do curso de graduação da EEUSP.

Dado o compromisso e envolvimento da CG e da CoC com os graduandos, as temáticas desenvolvidas nas oficinas comporão uma disciplina optativa a ser oferecida ainda neste ano para graduandos de cursos da área da saúde da USP, com o objetivo de aprimorar potenciais de fortalecimento de graduandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se os dados alarmantes relacionados à saúde mental de universitários, e as expressões de desgastes de graduandos deste estudo, é inegável que os jovens estão submetidos a vários potenciais de desgaste relacionados à estrutura do curso e a características do ensino.

Portanto, o reconhecimento de potenciais de fortalecimento/desgaste de universitários é uma das responsabilidades das instituições formadoras. Ressalte-se a necessidade de identificar esses potenciais a partir das condições de reprodução social dos estudantes.

Assim, é imprescindível promover espaços institucionais para aprimoramento curricular e construção conjunta de dispositivos para enfrentamento de desgastes, que levem em consideração as dimensões individuais e coletivas desse fenômeno e suas implicações na formação universitária.

REFERÊNCIAS

1. OPAS Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. Folha informativa - suicídio. Atualizada agosto 2018 [citado 31 out. 2018]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Brasília; 2017. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701>.
3. Dutra E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estud Pesqui Psicol.* 2012;12(3):924-37. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>.
4. Benavente SBT. Costa ALS. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(4):571-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000400019>.

5. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. 2012;2(3):530-8. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976923485>.
6. Souza IM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2012;20(4):736-43. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000400014>
7. Esperidião E, Barbosa JÁ, Silva NS, Munari DB. A saúde mental do aluno de Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *SMAD-Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. 2013;9(3):144-53. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v9i3p144-153>
8. Leonello VM, Campos CMS, Sigaud CHS, Toryama ATM, Nogueira PC. Acompanhamento dos estudantes pela Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Grad+ Rev Grad USP*. 2018;3(2):119-21. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v3i2p119-121>.
9. Aquino LA. A juventude como foco das políticas públicas. In: Castro JA; Aquino LMC; Andrade CC, organizadores. *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2009.
10. Viana N, Soares CB, Campos CM. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS, organizadores. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado em enfermagem Barueri*: Manole; 2013. p.107-42.
11. Viana N. A produção capitalista da juventude. *J Autogestão*. 1996;1(2). Disponível em: <http://informecritica.blogspot.com/2010/09/producao-capitalista-da-juventude.html>.
12. Birman J. Tatuando o desamparo: a juventude na atualidade. In: Cardoso M, Resende M, organizador. *Adolescentes*. Rio de Janeiro: Escuta; 2006. p.25-43.
13. Castro JA, Aquino LMC, Andrade CC, organizadores. *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2009.
14. Campaña A. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde. In: Barata RB, organizador. *Condições de vida e situação de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997. p.115-65.
15. Chan MF, Creedy DK, Chua TL, Lim CC. Exploring the psychological health related profile of nursing students in Singapore: a cluster analysis. *J Clin Nurs*. 2011;20:23-4. doi: [10.1111/j.1365-2702.2011.03807.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2011.03807.x).
16. Benavente SBT, Silva, R, Higashi A, Guido L, Costa, A. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enfermagem USP*. 2014;48(3):514-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000300018>.
17. Pereira CD, Miranda LC, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *REME Rev Min Enferm*. 2010;14(2):204-9. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/107>.
18. Pereira AL. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(1):527-34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500031>.
19. Por J, Barriball L, Fitzpatrick J, Roberts J. Emotional intelligence: its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. *Nurse Educ Today*. 2011;31(8):855-60. doi: [10.1016/j.nedt.2010.12.023](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2010.12.023).
20. Andrade JBC, Sampaio JJC, Farias LMF, Melo LP, Sousa DP, Mendonça ALB, Moura Filho FFA, Cidrão ISM. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2014;38(2):231-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000200010>.
21. Behrens MA. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *Rev Bras Estud Pedag*. 1999;80(196):383-403. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/webinterativo/didatica/arq/09.A%20pr%Etica%20pedag%F3gica.pdf>.
22. Waterkemper R. Formação da atitude crítica e criativa do acadêmico de enfermagem na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional: um estudo de caso [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2012.

Recebido: 08.03.19

Aceito: 22.03.19